

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: HORIZONTES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NA ERA DIGITAL

OLDISON DE MOURA KLOCK¹, MARCUS VINÍCIUS LIESSEM FONTANA²

1 Introdução

A história da humanidade e a da tecnologia estão sempre acompanhando uma à outra, isto é, as ferramentas, das mais simples às mais complexas, sempre atuaram como extensões do ser humano, moldando sociedades e sendo por elas moldadas. A educação, nesse cenário, nunca esteve à margem; pelo contrário, foi incorporando diferentes recursos para aprimorar o fazer pedagógico. Hoje, o debate concentra-se na Inteligência Artificial (IA), especialmente após a sua popularização em 2022, gerando um sentimento ambíguo que mescla o fascínio pelas suas possibilidades e o receio diante dos seus desdobramentos.

A trajetória da IA, que se assemelha mais a uma sinuosa estrada de montanha do que a uma linha reta, saiu dos laboratórios para invadir o cotidiano, chegando às escolas antes mesmo de a comunidade acadêmica poder compreender todas as suas implicações. Se por um lado Macías, Criollo, Calderón e Matamba (2023, p. 22) apontam que “la IA puede ayudar a personalizar el aprendizaje, adaptando el contenido y el ritmo de enseñanza a las necesidades y habilidades de cada estudiante”, por outro lado Ros (2024, p. 36) levanta a preocupação com relação à dependência que se pode criar com as ferramentas de IA, especialmente com relação à avaliação e à autenticidade de produções discentes, questionando se este impacto contribuiria para a diminuição da formação “humana” dos estudantes. É nesse contexto que esta pesquisa se propôs a investigar as aplicações e os desafios do uso da IA no ensino de línguas, procurando entender como integrá-la de forma crítica e significativa.

2 Objetivos

A intenção, aqui, é explorar as suas aplicações e implicações do uso de ferramentas de Inteligência Artificial no ensino de línguas, explorando tanto as potencialidades que essas

¹ Graduado em Letras - Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo, bolsista subprojeto “Hiperlinguística: os impactos da IA e das tecnologias emergentes no ensino e na pesquisa linguística”, ao qual se refere este trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa POLIFONIA. Contato: oldison.k@gmail.com.

² Professor Doutor Marcus V. L. Fontana, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: marcusfontana2011@gmail.com. Orientador.

tecnologias descortinam quanto os desafios da sua crescente integração às práticas pedagógicas. Mais do que apresentar um panorama técnico, procura-se pensar como essas ferramentas estão a ser usadas — e debatidas — no campo do ensino de línguas, testá-las em diferentes contextos de aplicação e, a partir dos resultados, propor reflexões que possam orientar os educadores a maximizar os benefícios da tecnologia, sem abrir mão do papel central do professor como mediador.

3 Metodologia

O percurso metodológico, a fim de dar conta do que se objetivava na investigação, partiu de uma abordagem qualitativa e aplicada, articulando pesquisa bibliográfica, que no trata-se do “levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (Amaral, 2007, p. 1), netnográfica, onde se amplia o campo de busca para diferentes fontes, sejam estas mídias sociais, fóruns e demais espaços online ou offline que venham a ser pertinentes à pesquisa (Kozinets, 2014) e experimental, onde os conhecimentos ao longo desta pesquisa foram construídos a partir da interação com diferentes ferramentas de IA.

Primeiramente, foi feito um levantamento do estado da arte em bases como *Latindex*, *Iberoamerican Journal of Artificial Intelligence* (Iberamia), *Review of Artificial Intelligence in Education* e *Google Acadêmico*, estendendo, a partir da netnografia, o olhar para publicações em blogs e fóruns, de modo a capturar as percepções de educadores sobre o tema.

A segunda frente da pesquisa, de natureza prática, consistiu na interação direta com as IAs generativas *ChatGPT*, *Gemini* e *Deep Seek*, para as quais foram elaborados *prompts* com distintas finalidades pedagógicas — da busca por ideias para aulas à criação de materiais e avaliações em língua espanhola. Entende-se como *prompt* uma instrução dada à ferramenta de IA utilizada para obter determinado resultado. Os dados obtidos foram tratados sob a óptica da análise de conteúdo, onde “objeto [...] é a palavra, isto é, o aspecto individual e actual (em acto) da linguagem” (Bardin, 2011), permitindo uma avaliação crítica do desempenho de cada ferramenta.

4 Resultados e Discussão

O que as interações com as ferramentas de IA revelaram, de imediato, foi um notável potencial para otimizar tarefas docentes. Contudo, essa agilidade veio acompanhada de uma forte tendência à generalização, com respostas superficiais e descoladas de contextos pedagógicos reais. Sem um domínio adequado dos mecanismos de interação com a IA que

possibilitam a geração de respostas significativas, as IAs tenderam a oferecer sugestões genéricas, como quando foi solicitada uma avaliação sobre o "Pretérito Perfecto de Indicativo" em espanhol, as três ferramentas criaram, em sua maioria, questões de múltipla escolha que pouco exigiam do estudante; que reforçam visões dominantes, como no caso de materiais possuírem uma tendência a utilizar a variante peninsular, isto é, o espanhol falado na Espanha, e ignoram as particularidades culturais e as necessidades dos alunos.

Quando a interação foi mediada pelo envio de arquivos de referência, a partir da função que permite anexar documentos ao longo da interação, a qualidade das respostas melhorou consideravelmente. O ChatGPT mostrou-se hábil na análise dos materiais, ainda que com dificuldades para compreender contextos mais amplos. O Gemini destacou-se pela boa produção textual, embora sem grande aprofundamento. Já o Deep Seek, apesar de oferecer soluções criativas, apresentou instabilidade técnica e restrições que limitaram seu uso.

Percebeu-se, de forma crucial, que a eficácia da IA depende diretamente da curadoria humana. As ferramentas entregam um "esqueleto" que precisa ser preenchido, adaptado e ressignificado pelo professor. A intervenção docente, portanto, vai muito além de elaborar um bom *prompt*; ela se estende à análise crítica e ao refino dos resultados. O papel do professor como leitor atento e mediador não apenas se mostrou insubstituível, como também foi potencializado pela necessidade de qualificar o conteúdo gerado algoritmicamente.

Fica evidente, portanto, que a eficácia da IA depende diretamente da humanização feita pelo docente no material elaborado. As ferramentas entregam um "esqueleto" que precisa ser preenchido, adaptado e ressignificado pelo professor. Logo, esta intervenção vai muito além de elaborar um bom *prompt*; ela se estende à análise crítica e ao refino dos resultados.

Para orientar as práticas pedagógicas, as reflexões aqui desenvolvidas podem ser sintetizadas em algumas recomendações breves: ao utilizar IA para criar atividades em língua espanhola, por exemplo, é fundamental revisar as variantes linguísticas para evitar vieses culturais, como a tendência de priorizar o espanhol peninsular em detrimento das variedades latino-americanas; ao solicitar a criação de avaliações, deve-se refinar os resultados para ir além das questões de múltipla escolha genéricas, adaptando-as para que exijam reflexão e estejam contextualizadas com os objetivos de ensino; e, estar ciente do que se busca ao utilizar tais ferramentas para o desenvolvimento de materiais didáticos, uma vez que ser professor é também ser um eterno estudante, buscando cada vez aprimorar os próprios conhecimentos. Buscar o auxílio de IAs para ensinar aquilo que o próprio professor não sabe,

acaba por prejudicar a aula em si antes dela acontecer. Assim sendo, o papel do professor como leitor atento e mediador não apenas se mostrou insubstituível, como também foi potencializado pela necessidade de qualificar o conteúdo gerado algoritmicamente.

5 Conclusão

O caminho percorrido nesta investigação aponta que a Inteligência Artificial, mesmo com as suas limitações, se apresenta como uma ferramenta de grande potencial para o ensino de línguas. O seu uso pode otimizar o trabalho docente e diversificar as práticas pedagógicas, contanto que seja orientado por uma perspectiva crítica. As IAs não vêm para substituir o professor; pelo contrário, reforçam a sua centralidade como curador, mediador e arquiteto de experiências de aprendizagem. Essa mediação é insubstituível porque, como verificado na pesquisa, apenas a intervenção docente garantiu que as aulas produzidas com o auxílio de ferramentas de IA, que tendiam à generalização, pudessem se tornar mais assertivas para a realidade escolar individual enfrentada pelo professor, e isso vai além de conteúdos por si só, é também uma oportunidade de olhar para cada grupo com o apreço que merecem. Para que esse potencial se concretize, é fundamental investir na formação docente, capacitando os educadores para um diálogo consciente com essas tecnologias. Mais do que apontar caminhos prontos, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre como caminhar melhor — com a tecnologia, mas nunca abrindo mão da sensibilidade, da empatia e da criticidade que constituem a essência do ato de educar.

Referências Bibliográficas

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 20 de ago. 2025.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Kozinets, R. V. **Netnografia Realizando Pesquisa Etnográfica Online**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

Macías, R. A.; Criollo, L. R. S.; Calderón, C. J. C.; Matamba, B. E. B. La inteligencia artificial; análisis del presente y futuro en la educación superior. **Revista Científica**

Multidisciplinar G-Nerando, [S. 1.], V. 4, N. 1, p. 861-887, 2023. Disponível em: <https://revista.gnerando.org/revista/index.php/RCMG/article/view/98>. Acesso em: 01 de março de 2025.

Ros, M. Z. IA generativa y ChatGPT en Educación: Un reto para la evaluación y ¿una nueva pedagogía? **Revista Paraguaya de Educación a Distancia**, [S. L.], V. 5, n1, p. 12-44, 2024. Disponível em: <https://revistascientificas.una.py/index.php/REPED/article/view/4183>. Acesso em: 03 de março de 2025.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Inteligência Artificial Generativa; ensino de línguas.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0498

Financiamento

